

Mudança de hábito

Depois do Plano Real o brasileiro começou a adotar o mesmo padrão de consumo de países com economia estável

As donas-de-casa brasileiras abandonaram o costume de formar grandes estoques nas despesas domésticas e passaram, após a estabilização econômica, a fazer compras de supermercado de forma mais espaçada.

Esta é uma das principais indicações da última Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), cujo resultado preliminar o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) começa a divulgar em abril. "As compras para consumo imediato, que estão ocorrendo agora no Brasil, são a regra adotada por consumidores em economias estáveis", diz a economista Márcia Quintsrl, chefe de Pesquisa do IBGE.

A estocagem de alimentos foi recurso largamente usado no período de hiperinflação. Os preços aumentavam com tanta rapidez que a coleta de dados para a última POF, iniciada em setembro de 1986 (um semestre depois do Plano Cruzado), teve que ser estendida por mais um ano.

RECURSOS

"Os hábitos dos consumidores mudaram de tal forma que tivemos que reformular a pesquisa", explica Márcia Quintsrl. A recomendação do Departamento de Pesquisas

do IBGE é que a pesquisa seja repetida a cada cinco anos, mas a falta de recursos foi responsável pela reedição do levantamento apenas agora, dez anos depois.

Em agosto os índices de inflação medidos pelo IBGE — Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) e Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) — passarão a ser calculados com base na nova estrutura de pesos montada a partir da POF. A coleta de dados, que terminou em outubro do ano passado, abrangeu 20 mil domicílios, distribuídos nas 11 principais regiões metropolitanas do país.

Amaro Silva, diretor teatral, e Daisy Melo Jaime, estudante de Letras, acabaram com as idas mensais aos supermercados e, consequentemente, com a estocagem de alimentos. "Antes, recebia o salário e corria para fazer as compras do mês", conta Silva. Hoje, segundo ele, é puro desperdício encher um carrinho de compras. "Se você comprar tudo de uma vez perde dinheiro, porque todos os dias os supermercados lançam promoções. A competitividade está grande."

GATO

Daisy revela que o casal pôde até comprar um gatinho de estimação. "Vê se antes a gente podia gastar

dinheiro comprando ração para animais", compara. O que mais surpreendeu o diretor teatral ontem foi a promoção de melancias (R\$ 0,19 o quilo). "Vou fazer uma festa só com melancias para os amigos", brinca, acrescentando que o seu gatinho está tão feliz com o plano que "não faz miau, mas real".

O vigilante noturno José Rogério Nascimento, acompanhado da mulher Suely Barros da Silva, grávida de cinco meses, e do filho Caio, de dez meses, só comprava o básico e ia ao supermercado uma vez ao mês para estocar o máximo de produtos da cesta básica que o seu salário permitia (R\$ 350). "Depois do Plano Real, compro iogurte, leite em pó e até uma cervejinha. E o melhor de tudo é que venho uma vez por semana e sem correria."

Segundo o economista Mariano Marques, antes as pessoas corriam para os mercados no dia do pagamento, porque se deixassem para comprar depois estariam perdendo dinheiro. "Fazer estoque de comida não-perecível era um investimento."

A estabilização provocada pelo Real não mudou apenas o perfil do consumidor. Será também responsável pela instituição de um novo tipo de pesquisa do IBGE, que deverá passar a divulgar, a partir do segundo semestre deste ano, o preço médio de cada produto que integra o índice de preços e não apenas a variação da cesta básica.

André Corrêa



Amaro Silva, com Daisy, de olho nas promoções: "Vou fazer uma festa só com melancias para os amigos"